

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Programa de Estudos de América Latina e Caribe

**Bolsista:** Liana Santos de Carvalho (EIC)

**Linha de Pesquisa:** Mercosul: a construção de um projeto histórico

**Período de Coleta:** 01 de novembro de 2021 até 30 de novembro de 2021

Data da notícia: **09/11/2021**

Título da notícia: **A extrema direita se postula para ingressar no Congresso argentino**

Link da fonte: <https://g1.globo.com>

Link da notícia: <https://g1.globo.com/mundo/blog/sandra-cohen/post/2021/11/09/a-extrema-direita-se-postula-para-ingressar-no-congresso-argentino.ghtml>

“Não me deixem sozinho, me ajudem a salvar este país.” O apelo melodramático encerrou a campanha do candidato que no domingo deverá fazer a extrema direita entrar no Congresso argentino, pela primeira vez desde a redemocratização. O economista ultraliberal Javier Milei se identifica com o presidente Jair Bolsonaro e o ex-presidente Trump, ao desprezar a classe política tradicional, abusando da retórica inflamada contra o socialismo, o comunismo, o impacto das mudanças climáticas, a quarentena e o aborto.

O repertório do candidato histriônico, que aos 50 anos mais parece um cover de roqueiro, despenteado e vestido de couro preto, é vasto. Ele seduz os que estão cansados da fórmula bipartidária que movimentou a política argentina. As pesquisas mostram que metade dos argentinos rejeita as duas principais alianças -- Frente de Todos, do atual governo, e Juntos pela Mudança, liderada pelo ex-presidente Mauricio Macri.

Data da notícia: **11/11/2021**

Título da notícia: **Com dados da CPI da Covid, juristas brasileiros fazem nova denúncia contra Bolsonaro**

Link da fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/72066/com-dados-da-cpi-da-covid-juristas-brasileiros-fazem-nova-denuncia-contr-bolsonaro-em-haia>

O presidente Jair Bolsonaro voltou a ser denunciado no Tribunal Penal Internacional, em Haia, na Holanda, pelo crime de extermínio contra a população brasileira durante a pandemia da covid-19.

A nova denúncia foi apresentada nesta quarta-feira (10/11) pela Associação Brasileira de Juristas pela Democracia (ABJD), que utilizou os novos fatos apurados pela CPI da covid no Senado para fazer um adendo à uma primeira ação protocolada pelo grupo em abril de 2020. Os juristas argumentam que, ao encorajar a "imunidade de rebanho" e boicotar planos de vacinação, Bolsonaro cometeu um crime humanitário.

"As normas produzidas, decretos e vetos a leis votadas no Congresso, os discursos e atos de Bolsonaro foram determinantes para que o país alcançasse o atual número de mais de 600 mil mortos e 21 milhões de contaminados pela covid-19", afirmam.

A nova ação pede que o presidente seja "enquadrado na hipótese do art. 5º, 1, 'b' c/c art. 7º, 1 'b' e 'k' do Estatuto de Roma, que trata dos crimes contra a humanidade".

Ainda segundo a ABJD, o trabalho da CPI da Covid no Senado serve para embasar a denúncia porque "construiu a linha de tempo mais macabra da história da saúde pública do Brasil, revelando que não se tratou de negligência, imprudência, irresponsabilidade".

"As ações de Jair Bolsonaro em promover o negacionismo, em fomentar aglomerações e se manifestar contra o isolamento social, sua recusa em compra a vacina quando foi oferecida e levantar suspeitas sobre a eficácia dos imunizantes foram na verdade pensadas, calculadas, deliberadas", apontam.

Para os juristas, as evidências apresentadas pela CPI servem de "elemento comprobatório de que Jair Bolsonaro efetivamente pratica crime contra a humanidade quando age deliberadamente para contaminar sua população, que possui enquadramento em crimes capitulados no Estatuto de Roma, como se verá perfeitamente demonstrado com fatos e provas nesta peça".

Data da notícia: **14/11/2021**

Título da notícia: **Argentina vai às urnas em eleições legislativas; governo busca manter maioria**

Link da fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/72105/argentina-vai-as-urnas-em-eleicoes-legislativas-governo-busca-manter-maioria>

Mais de 34 milhões de argentinos vão às urnas neste domingo (14/11) em eleições legislativas para escolher os representantes da metade da Câmara dos Deputados e um terço do Senado. Precisamente, serão renovados 127 de 257 assentos da Câmara dos Deputados e 24 de 72 do Senado. Com mais de 17 mil postos eleitorais, a disputa se divide entre a coalizão governista Frente de Todos e a aliança opositorista Juntos pela Mudança.

As autoridades eleitorais indicaram que o horário de funcionamento dos centros de votação será das 8h (horário local) com encerramento previsto para às 18h (horário local). Segundo a

Câmara Nacional Eleitoral (CNE) da Argentina, a expectativa é de 73% da participação popular neste pleito.

Com o encerramento da votação, é esperado que os resultados provisórios sejam divulgados ainda neste domingo, por volta das 21h30.

Data da notícia: **14/11/2021**

Título da notícia: **Argentina: Oposição vence eleições legislativas, mas peronismo recupera terreno**

Link da fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/72107/argentina-oposicao-vence-eleicoes-legislativas-mas-peronismo-recupera-terreno>

Os resultados provisórios das eleições legislativas na Argentina, divulgados após o encerramento da votação neste domingo (14/11), apontam para uma liderança da aliança opositora Juntos pela Mudança.

Com mais de 90% das urnas apuradas, o governo de Alberto Fernández, representado pela coalizão Frente de Todos, angariou 33% dos votos, contra 42% da aliança opositora. Ainda nos resultados, o bloco da esquerda conquistou cerca de 6% e os liberais 5%.

No entanto, em relação às eleições primárias, abertas, simultâneas e obrigatórias (PASO, na sigla em espanhol) que ocorreram em setembro, os resultados obtidos pela Frente de Todos mostram que a coalizão governista conseguiu reverter o cenário, principalmente na província de Buenos Aires onde conseguiram reduzir a distância.

Já no Senado, o governo perdeu a maioria absoluta, conquistando 35 senadores, antes das eleições tinham 41 representantes. Se a configuração apontada pelos resultados preliminares for mantida, esta será a primeira vez, desde 1983, que o peronismo ficará sem maioria na Câmara Alta do país.

Segundo o jornal *Infobae*, com essa configuração, o peronismo será obrigado a buscar aliados com partidos provinciais, como Río Negro e Neuquén.

Data da notícia: **14/11/2021**

Título da notícia: **Argentina vota neste domingo para renovar senado e câmara de deputados**

Link da fonte: <https://g1.globo.com>

Link da notícia: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/11/14/argentina-vota-neste-domingo-para-renovar-senado-e-camara-de-deputados.ghtml>

Os eleitores da Argentina votam neste domingo (14) para renovar parte dos representantes no Legislativo. Metade da Câmara dos Deputados e um terço do Senado serão eleitos.

A Câmara Nacional Eleitoral, a autoridade eleitoral argentina, estima que a participação deve ser alta, em torno de 73% dos eleitores. Isso porque a pandemia está menos severa neste momento.

A expectativa é que os resultados provisórios comecem a ser divulgados às 21h30.

Data da notícia: **15/11/2021**

Título da notícia: **Derrota eleitoral obriga governo argentino a mudar para os próximos dois anos**

Link da fonte: <https://www.cartacapital.com.br>

Link da notícia: <https://www.cartacapital.com.br/mundo/derrota-eleitoral-obriga-governo-argentino-a-mudar-o-rumo-para-os-proximos-dois-anos/>

O presidente Alberto Fernández sai das eleições legislativas realizadas neste domingo 14 na Argentina com menos capital político para enfrentar os próximos dois anos de mandato. Em todo o país, a oposição ficou nove pontos à frente dos candidatos governistas. Porém, na província de Buenos Aires, principal colégio eleitoral do país, com 38% dos votantes, a derrota do governo foi bem menor do que as expectativas de opositores

De acordo com o resultado das eleições primárias em 12 de setembro, o governo perderia por uma diferença de 4,3%. No entanto, a conta ficou por apenas 1,3% a favor da oposição. O governo conseguiu diminuir a queda em três pontos. Mas se as eleições legislativas na metade do mandato funcionam, na prática, como um plebiscito ao governo, Fernández acaba de ser reprovado.

Os resultados permitem afastar o temido cenário de uma radicalização no Congresso e abrem espaço ao pragmatismo como saída para contornar os graves problemas da economia argentina. O presidente em disputa de poder com a sua vice, Cristina Kirchner, precisará reconstruir a sua autoridade para garantir a governabilidade.

Data da notícia: **15/11/2021**

Título da notícia: **Após eleições legislativas coalizão governista mantém maioria no parlamento argentino.**

Link da fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/72108/apos-eleicoes-legislativas-coalizao-governista-mantem-maioria-no-parlamento-argentino>

Os resultados provisórios das eleições legislativas de domingo (15/11) na Argentina mostram que a coalizão governista Frente de Todos (FdT) manteve maioria na Câmara dos Deputados,

com 118 deputados. Junto dela, a aliança de oposição Juntos pela Mudança serão as maiores forças dentro do Congresso.

Com mais de 95% das urnas apuradas, a Frente de Todos obteve 35 senadores e 118 deputados, chegando a 153 legisladores entre as duas câmaras. Por sua vez, a oposição atraiu um total de 31 senadores e 116 deputados, atrás do partido no poder.

Embora a nível nacional o Juntos pela Mudança tenha comemorado a vitória, ao somar nove pontos acima da FdT, o que representa mais de dois milhões de votos de distância, a realidade é que o partido no poder venceu na distribuição das 329 cadeiras no Congresso.

As duas alas são unidas por pequenas representações de forças provinciais, a esquerda e os liberais.

Esses resultados deixam a Frente de Todos como a primeira minoria na Câmara dos Deputados, apesar de ter perdido a maioria no Senado, sendo a primeira vez desde a redemocratização em 1983 que o peronismo não terá maioria na Câmara Alta.

Os resultados obtidos pelo governo mostram que conseguiram reverter o cenário negativo das primárias em setembro, principalmente na província de Buenos Aires onde conseguiram reduzir a distância.

Ao tomar conhecimento dos resultados preliminares das eleições legislativas, o presidente Alberto Fernández anunciou que se dirigirá aos representantes da vontade popular e das forças políticas que eles representam, para acordar uma agenda o mais compartilhada possível.

Data da notícia: **15/11/2021**

Título da notícia: **Eleições legislativas na Argentina: o que derrota da centro-esquerda significa para Fernández**

Link da fonte: <https://g1.globo.com>

Link da notícia: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/11/15/eleicoes-legislativas-na-argentina-o-que-derrota-da-centro-esquerda-significa-para-fernandez.ghtml>

Os argentinos foram às urnas neste domingo em eleições parlamentares de meio de mandato. Os resultados indicam uma derrota do governo do presidente Alberto Fernández, de centro-esquerda, para candidatos da centro-direita.

O pleito renovou metade da Câmara dos Deputados e um terço do Senado.

Com quase todos os votos apurados, a oposição aparece à frente do governo na contagem. É a primeira vez, desde o retorno da democracia, em 1983, que um governo peronista vive esse cenário político, segundo analistas. Também foi histórica a baixa participação do eleitorado (71%), de acordo com dados oficiais.

O resultado eleitoral mostrou ainda que o governo e a opositora Juntos por el Cambio (Juntos pela Mudança) passarão a ter praticamente a mesma quantidade de votos na Câmara dos Deputados — 118 para a base governista Frente de Todos e 117 para a oposição.

Em termos nacionais, a coalizão Juntos por el Cambio (também chamada de 'Juntos') recebeu cerca de 9% a mais de votos que os governistas e venceu em quase toda a Argentina, segundo sondagens.

Mas, num discurso no fim da noite de domingo, Fernández convocou seus apoiadores para "comemorar o triunfo" em uma manifestação na quarta-feira (17/11), considerado "dia da militância" no país. "Estes dois anos (de seu atual mandato) foram muito difíceis, após quatro anos devastadores", afirmou o presidente, referindo-se à gestão do antecessor e opositor Mauricio Macri, fundador da frente Juntos.

Data da notícia: **15/11/2021**

Título da notícia: **No Parlamento Europeu, Lula acena com ratificação de acordo Mercosul-EU**

Link da fonte: <https://veja.abril.com.br>

Link da notícia: <https://veja.abril.com.br/blog/radar-economico/no-parlamento-europeu-lula-acena-com-ratificacao-de-acordo-mercosul-ue/>

Em discurso proferido no Parlamento Europeu, em Bruxelas, na Bélgica, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) acenou com a ratificação do acordo de livre comércio entre a União Europeia e o Mercosul. “Vamos aperfeiçoar os termos do acordo Mercosul-União Europeia. Não queremos uma América Latina voltada exclusivamente para o agronegócio e a mineração. Temos total capacidade de sermos também países industrializados, tecnologicamente avançados”, disse o ex-presidente. “O acordo hoje se encontra paralisado, por conta da desconfiança de países europeus quanto ao cumprimento dos compromissos ambientais assumidos pelo governo brasileiro”, afirmou ele.

Lula afirmou ainda que a produção agrícola brasileira não depende da Amazônia. “Temos imensas extensões de terras agricultáveis, temos tecnologia, pesquisas agropecuárias avançadas.

Data da notícia: **15/11/2021**

Título da notícia: **Governo Fernández perde maioria no Senado nas eleições legislativas na Argentina**

Link da fonte: <https://g1.globo.com>

Link da notícia: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/11/15/governo-fernandez-perde-maioria-no-senado-nas-eleicoes-legislativas-da-argentina.ghtml>

O presidente Alberto Fernández da Argentina sofreu um revés nas eleições legislativas de meio de mandato, realizadas no domingo (14), e a coalizão governista perdeu o controle do Senado. Na Câmara dos Deputados, que também era dominada por aliados de Fernández, haverá um equilíbrio entre situação (com 118 deputados) e oposição (com 116), segundo o "La Nación".

Na província de Buenos Aires, o maior colégio eleitoral do país, a principal coalizão de oposição, chamada de Juntos pela Mudança, teve 40,1% dos votos. A Frente de Todos, a coalizão do presidente, obteve 38,4%.

A Juntos pela Mudança também liderou em Santa Fé, Córdoba e na cidade de Buenos Aires, outros distritos com importante peso eleitoral.

A participação na eleição foi de 71%, o menor percentual desde o retorno da democracia.

Os eleitores escolheram 127 deputados, representando metade das cadeiras na Câmara dos Deputados, e 24 senadores em oito províncias, o que é um terço da Câmara.

A posse dos novos parlamentares está prevista para dezembro.

Será a primeira vez, desde a volta da democracia na Argentina, em 1983, que um presidente da corrente política peronista vai precisar de aliados no Legislativo para conseguir aprovar leis, de acordo com o jornal 'Clarín'.

O triunfo da coalizão de centro-direita Juntos pela Mudança significará que Fernández terá dificuldades nos dois últimos anos de mandato para o presidente. A Argentina deve lidar com uma crise de inflação e também buscar um acordo de refinanciamento de dívidas com o Fundo Monetário Internacional para estabilizar a economia. Há ainda a possibilidade de se intensificarem as divisões dentro da coalizão governista.

Data da notícia: **18/11/2021**

Título da notícia: **Com ato peronista, Alberto Fernández reagrupa forças após eleições**

Link da fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/72174/com-ato-peronista-alberto-fernandez-reagrupa-forcas-apos-eleicoes>

O dia 17 de novembro tem um peso significativo para a militância peronista na Argentina. Foi o dia em que, em 1972, a população foi impedida por 35 mil soldados do Exército de chegar ao aeroporto de Ezeiza para receber o então exilado general Juan Domingo Perón, que voltava ao país após 17 anos. Nesta quinta-feira (17), a mobilização se repetiu, mas com um novo elemento: o marco de uma nova etapa do governo de Alberto Fernández após as eleições legislativas. O ato concentrou militantes na Praça de Maio desde às 15h, contando

com organizações da base peronista, como Movimento Evita, La Cámpora e as centrais sindicais Central de Trabajadores da Argentina (CTA) e Confederação Geral do Trabalho (CGT), que convocou o ato, discutido em reunião antes da eleição com o presidente Fernández.

### **Panorama da eleição legislativa**

Apesar de ter vencido em número de votos no último domingo, a margem de distância do JxC com a FdT foi menor do que indicaram as prévias de setembro, o que se explica pela maior participação do padrão eleitoral e pelas medidas econômicas e sociais do relançamento do governo, que disse escutar a mensagem das urnas. Na média nacional, o JxC obteve 41% dos votos, e a FdT, 33%.

Das 127 cadeiras renovadas na Câmara dos Deputados, a coalizão peronista perdeu duas cadeiras, mas ainda configura maioria, com 118 legisladores. O JxC manteve o número, com 116. Já no Senado, 24 cadeiras foram renovadas. A FdT perdeu seis cadeiras, enquanto o JxC ganhou cinco.

A coalizão governista garantiu a permanência da presidência da Câmara dos Deputados com Sergio Massa, mas deverá demonstrar força política para negociar com as outras coalizões e garantir o quórum para o tratamento das pautas

Data da notícia: **20/11/2021**

Título da notícia: **“Viajei para Europa para provar que o mundo gosta do Brasil”, diz Lula**

Link da fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/72199/viajei-pela-europa-para-tentar-provar-que-o-mundo-gosta-do-brasil-diz-lula>

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva encerrou neste sábado (20/11) sua turnê pela Europa com um ato público em Madri, capital espanhola. Segundo o próprio petista, a viagem tinha o objetivo de reforçar a importância do Brasil a nível mundial.

“Essa viagem foi uma tentativa de provar para o próprio povo brasileiro que o mundo gosta do Brasil. Não é o Lula que é importante, é o Brasil que é necessário para o mundo. Não se discute crise climática sem o Brasil, não se discute combate à desigualdade mundial sem o Brasil”, afirmou.

Recebido a gritos de “Lula, guerreiro do povo brasileiro” e “Brasil, presente. Lula presidente”, ele reforçou estar convencido de que é possível recuperar o país e suas relações internacionais, bastante deterioradas pelo atual governo, e revelou que sua ideia de realizar uma viagem internacional veio da época em que foi solto: “Comecei a pensar que era preciso começar no mundo uma luta contra a desigualdade”.

Ele agradeceu todos os líderes que o receberam nas últimas semanas. Desde o presidente francês, Emmanuel Macron, até o líder do partido social-democrata alemão e provável novo chanceler do país, Olaf Scholz, e o primeiro-ministro da Espanha, Pedro Sánchez, com quem se reuniu na última sexta-feira (19/11) no Palácio da Moncloa. E fez um chamamento à esquerda europeia, institucional e militante, a colocar a desigualdade social, agravada com a pandemia, no centro do debate político.

Data da notícia: **22/11/2021**

Título da notícia: **Democracia está “em declínio” no Brasil, aponta relatório internacional**

Link da fonte: <https://g1.globo.com>

Link da notícia: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/11/22/democracia-esta-em-declinio-no-brasil-aponta-relatorio-internacional.ghtml>

A democracia brasileira está "em declínio", de acordo com um relatório internacional publicado nesta segunda-feira (22) pela organização International IDEA, com sede em Estocolmo.

O país também foi o que mais perdeu atributos democráticos em um ano, levados principalmente por conta da pandemia, protestos antidemocráticos, escândalos de corrupção e ameaças às instituições.

O relatório "The Global State Of Democracy 2021" (Estado da democracia global), também colocou os Estados Unidos, pela primeira vez, na lista das nações que enfrentam retrocessos na sua democracia.

Data da notícia: **21/11/2021**

Título da notícia: **Prestígio internacional de Lula contrasta com a falta de relevância de Bolsonaro**

Link da fonte: <https://www.cartacapital.com.br>

Link da notícia: <https://www.cartacapital.com.br/politica/prestigio-internacional-de-lula-contrasta-com-a-falta-de-relevancia-de-bolsonaro/>

As visitas do ex-presidente Lula à Europa e do presidente Jair Bolsonaro a países do Golfo Pérsico nesta semana marcam as diferenças do que se pode esperar de uma política externa do petista, caso vença as eleições de 2022, e a praticada pelo atual governo. Especialistas também veem nas viagens simultâneas dos favoritos na disputa sinais de antecipação do pleito.

Nos últimos dias, Lula esteve em quatro países da União Europeia, discursou no Parlamento do bloco e se reuniu com o presidente da França, Emmanuel Macron, com chefe do governo espanhol, Pedro Sánchez, com o vencedor das últimas eleições parlamentares da

Alemanha, Olaf Scholz, e outras lideranças. Ao contrário do que ocorreu com Bolsonaro na cúpula do G20 em Roma, onde o presidente foi isolado por líderes globais, Lula chegou a ser recebido com honras de chefe de Estado e ser aplaudido de pé por parlamentares europeus.

Data da notícia: **24/11/2021**

Título da notícia: **Lula na Europa: para imprensa internacional, petista ajudou a reconstruir imagem do Brasil**

Link da fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/72200/lula-na-europa-para-imprensa-internacional-petista-ajudou-a-reconstruir-imagem-do-brasil>

Após uma série de reuniões com líderes e atos públicos ao longo da última semana, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva concluiu sua turnê pela Europa neste sábado (20/11). Dadas as reações após os encontros, não só Lula cumpriu com o objetivo de ajudar a restaurar a imagem do Brasil no exterior, como demonstrou que ainda segue sendo uma figura de extrema relevância para o cenário político, mesmo sem ocupar nenhum cargo institucional. Diversos especialistas vêm destacando o sucesso diplomático da turnê e a imprensa internacional vem corroborando essa teoria. As manchetes dos principais veículos europeus ressaltaram as recepções calorosas ao ex-presidente, comparando-as ao isolamento político de Bolsonaro no cenário internacional.

### **Parlamento Europeu**

O ex-presidente prosseguiu sua viagem com um comparecimento perante o Parlamento Europeu, em Bruxelas, no dia 15/11, ao lado da eurodeputado espanhola Iratxe García.

Durante o ato, ao qual compareceram figuras como o ex-premiê espanhol José Luis Rodríguez Zapatero e Claudia López, prefeita de Bogotá, Lula enfatizou os legados de seu governo e expôs os novos desafios que enfrentará o Brasil nos próximos anos, atacando também ao presidente Jair Bolsonaro: "Representa uma peça da extrema direita fascista".

Lula disse que o Brasil vive uma "tragédia sem precedentes" desde que Jair Bolsonaro chegou ao poder, listando uma série de condutas que chamou de "atitudes criminosas" do governo durante a pandemia do novo coronavírus.

Data da notícia: **24/11/2021**

Título da notícia: **Bolsonaro se reúne com presidente do Paraguai no Planalto**

Link da fonte: <https://g1.globo.com>

Link da notícia: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/11/24/bolsonaro-presidente-paraguai-planalto.ghtml>

O presidente Jair Bolsonaro se reuniu nesta quarta-feira (24) no Palácio do Planalto com o presidente do Paraguai, Mario Abdo Benítez.

Conforme a agenda de Bolsonaro, os ministros Carlos França (Relações Exteriores) e Bento Albuquerque (Minas Energias) também participariam da audiência.

Antes do encontro, Bolsonaro afirmou que o governo brasileiro tem interesse em criar tilápias no reservatório da usina hidrelétrica de Itaipu (PR), cuja administração é dividida entre os dois países. Segundo o presidente, é preciso o aval do Paraguai para que a piscicultura seja liberada no local.

"Vamos continuar conversando porque depende do parlamento deles a piscicultura no espelho d'água da represa. Se der o sinal verde do Congresso dele, acho que vai ter. Nós vamos aumentar em 40% nossa produção de pescado, criando tilápia naquela região", disse Bolsonaro.

Após a reunião, os presidentes Jair Bolsonaro e Mario Abdo Benítez participaram de uma entrevista coletiva. Na ocasião, Bolsonaro disse que foram tratados na audiência diversos temas, entre eles, as negociações para a revisão do tratado de Itaipu, a ligação entre os dois países por pontes sobre o rio Paraguai, a criação de peixes no lago da usina de Itaipu e o combate ao crime organizado.